

janeiro
2015

INSTRUÇÕES DE TOMBAMENTO

COLÉGIO CEARENSE DO
SAGRADO CORAÇÃO



EXPEDIENTE

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Roberto Claudio Rodrigues Bezerra
PREFEITO

Gaudencio Gonçalves de Lucena
VICE-PREFEITO

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE FORTALEZA

Magela Lima
SECRETÁRIO

Paola Braga de Medeiros
SECRETÁRIA-EXECUTIVA

Nilde Ferreira
ASSESSORA ESPECIAL DE POLÍTICAS CULTURAIS

Inácio Carvalho
ASSESSOR DE PLANEJAMENTO

Vitor Studart
ASSESSOR JURÍDICO

Paula Neves
ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO

Germana Vitoriano
COORDENADORA DE AÇÃO CULTURAL

Lenildo Gomes
COORDENADOR DE CRIAÇÃO E FOMENTO

Jobert Pinto
COORDENADOR DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Rosanne Bezerra
COORDENADORA DO ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Cláudia Pires
DIRETORA DA VILA DAS ARTES

Herbênia Gurgel
DIRETORA DA BIBLIOTECA DOLOR BARREIRA

INSTRUÇÃO DE TOMBAMENTO
COLÉGIO MARISTA CEARENSE

Ficha Técnica

EQUIPE CPHC - SECULTFOR

Coordenação:

JOBER PINTO

Coordenador de Patrimônio Histórico e Cultural

Pesquisas, textos e análise técnica:

ADSON PINHEIRO

Gerente da Célula de Pesquisa e Educação Patrimonial

JOÃO LUCAS VIEIRA NOGUEIRA

Gerente da Célula de Patrimônio Material

MANOEL RÔMULO DA SILVA FILHO

Articulador da Célula de Patrimônio Material

INGRID DA SILVA SOUSA

Estagiária

Apoio:

EQUIPE ESTÁCIO DE SÁ

Projeto Gráfico:

JOÃO LUCAS VIEIRA NOGUEIRA

CONTATOS

Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza

Rua Pereira Filgueiras, 4 – Centro

Recepção: 3105.1387

Gabinete do Secretário: 3105.1401

Secretaria-Executiva: 3105.1130

Secretaria de Políticas Culturais: 3252.2204

Coordenação de Patrimônio Histórico e Cultural: 3105.1291

Coordenação de Ação Cultural: 3105.1339

Coordenação de Criação e Fomento: 3105.1358

Assessoria Jurídica: 3105.1290

Assessoria de Comunicação: 3105.1386

Vila das Artes: 3253.7052

Biblioteca Dolor Barreira: 3105.1299

Glossário

TOMBAMENTO

Segundo a Lei Municipal 9.347 de 11 de março de 2008, o Tombamento é uma forma de proteção de bens materiais referentes à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade fortalezense, visando sua conservação pela limitação de seu uso, gozo e fruição.

POLIGONAL DE ENTORNO

A Lei Municipal 9.347 de 11 de março de 2008, em seu artigo 8º, define:

Art. 8º - No tombamento dos bens imóveis será determinado, no seu entorno, a área de proteção que garanta sua visibilidade, ambiência e integração.

§ 1o - Qualquer alteração física, de mobiliário, de uso ou de iluminação de bem imóvel somente se dará após prévia autorização da Coordenação de Patrimônio Histórico-Cultural da Secretaria de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR).

§ 2o - Não serão permitidos no entorno do bem tombado quaisquer tipos de uso ou ocupação que possam ameaçar, causar danos ou prejudicar a harmonia arquitetônica e urbanística do bem tombado.

Nos diz a professora Sonia Rabello de Castro¹ quando analisa a questão do entorno no Decreto-lei 25/37, que regula a proteção ao Patrimônio Histórico e Cultural em âmbito nacional:

“Outra questão, com relação ao art. 18, é a definição

do que venha a ser “vizinhança” do bem tombado. Deixou a lei ao
1 SONIA RABELLO DE CASTRO é Livre-Docente em Direito Administrativo pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde leciona, como Professora-Adjunta, essa disciplina na Faculdade de Direito. Participa como palestrante-convidada da equipe de professores da área de Direito Público da Escola da Magistratura do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Sua formação acadêmica inclui o curso de mestrado em Ciência Política no Instituto de Pesquisa do Rio de Janeiro, e o curso de Especialização em Planejamento Urbano na Bartley School of Architecture and Planning, da Universidade de Londres. Como advogada sempre desenvolveu suas atividades no âmbito do Direito Público, com especial ênfase no âmbito do Direito Urbanístico. Trabalhou como advogada e chefe da Assessoria Jurídica na Fundação para o Desenvolvimento da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. Posteriormente, participou da reorganização da entidade federal do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, hoje IBPC – Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, onde foi chefe da Assessoria Jurídica durante vários anos. Hoje, a autora é Procuradora do Município do Rio de Janeiro, atuando também como consultora de entidades públicas ou privadas.

INSTRUÇÃO DE TOMBAMENTO

alvedrio da autoridade administrativa estabelecer, a cada caso, os limites desta vizinhança. Uma pergunta coloca-se: é possível admitir-se a incidência da tutela sem ato administrativo que se estabeleça previamente os seus limites? Isto é, sem prévia definição do objeto da vizinhança do bem tombado o art. 18 seria auto-executável? Em princípio, não há porque negar-se execução ao art. 18 para o prédio que seja, indubitavelmente, vizinho a um bem tombado. Não nos parece razoável negar-se a aplicação do artigo para os casos em que, pelo consenso social, é inquestionável a situação de vizinhança do prédio. No entanto, como vimos, a vizinhança pode não ser só uma questão de proximidade absoluta mas, muitas vezes, pode se estender por uma área que só seria compreensível e detectável, em princípio, aos olhos do técnico. Neste caso, quando a área não é detectável ao olho do cidadão comum, para fazer-se exigir a tutela será necessária a prévia determinação da área; isto porque, pela simples publicação da inscrição do tombamento, o que pode ser admissível e, portanto, exigível é que o art. 18 seja aplicável, naquela área vizinha que tenha recognoscibilidade social, ampla e indubitável.”

Com este endendimento, a Poligonal de Entorno tem uma função principalmente didática, pois é evidente que edifício algum se encontra isolado de um contexto e de uma vizinhança na cidade, não sendo necessário que exista uma definição para que os limites protetivos do entorno tenham efetividade, pois estes são efeito do Tombamento e não da definição de uma poligonal de vizinhança.

DIRETRIZES

São indicações que devem ser seguidas pelos proprietários do imóvel para que tenha sentido o Tombamento do bem. Visam medidas de salvaguarda, manutenção, conservação, visibilidade e integração, medidas que são exigidas pela lei supracitada para os bens tombados e que, caso não sejam cumpridas, cabem as sanções nela prevista.

RECOMENDAÇÕES

São propostas, sugestões, que visam a valorização do imóvel em sentido amplo. Caso sejam cumpridas, contribuirão de maneira efetiva na consolidação de uma política de preservação na cidade, entretanto, caso não se cumpram, não acarretarão em outros danos ao patrimônio ou sanções aos proprietários.

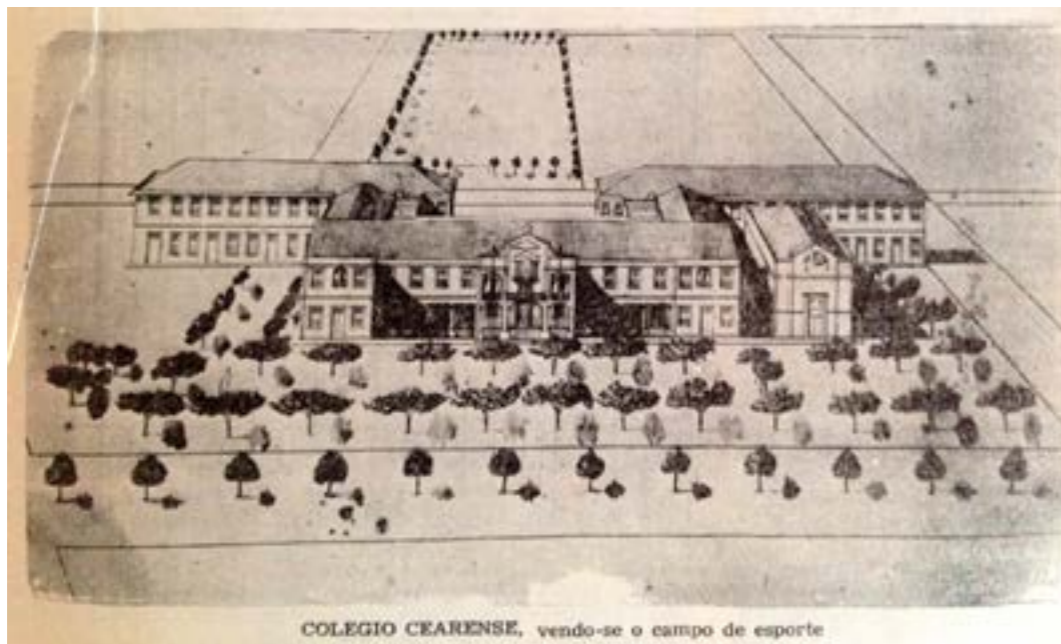
COLÉGIO MARISTA CEARENSE

Índice

ANÁLISE HISTÓRICA _____	9
O Cenário Histórico _____	10
O Colégio Cearense Sagrado Coração _____	13
ARQUITETURA E IMPLANTAÇÃO URBANA _____	23
Localização e ambiência _____	24
Implantação e partido _____	25
Programa _____	27
Fachadas, Sistema Construtivo e Materiais de Acabamento _____	29
RECOMENDAÇÕES E DIRETRIZES _____	39
JUSTIFICATIVA PARA O TOMBAMENTO _____	43
História, Cultura, Arquitetura e Urbanismo _____	44
DEFINIÇÕES DO TOMBAMENTO _____	47
Definições _____	48
POLIGONAL DE ENTORNO _____	51
Definição da Poligonal _____	52
Recomendações para o Entorno _____	54
BIBLIOGRAFIA _____	57
Fontes _____	58
Referências _____	58
ANEXO I - LEVANTAMENTO GRÁFICO _____	61

ANÁLISE HISTÓRICA





O CENÁRIO HISTÓRICO

1. De acordo com Celeste Cordeiro (1997), em 1870, além do Liceu, havia três colégios para o sexo masculino: o Ateneu Cearense, o Panteon Cearense e o Colégio Cearense (dirigido pelo Padre Luis Perdígão). Para as moças, havia o Colégio Imaculada Conceição e o Colégio Cearense (dirigido por Carolina da Assunção).

2. VERDES MARES, Revista do Grêmio Literário José de Alencar do Colégio Cearense do Sagrado Coração - Ceará, 07/09/1927, p. 5.

3. VERDES MARES, Revista do Grêmio Literário José de Alencar do Colégio Cearense do Sagrado Coração - Ceará, jan/1942, p. 17. GIRÃO, Raimundo; MARTINS FILHO, Antônio. O Ceará. 2. ed. Fortaleza, CE: Editora Fortaleza, 1939, p.267.

4. VERDES MARES, Revista do Grêmio Literário José de Alencar do Colégio Cearense do Sagrado Coração - Ceará, 11/06/1926, p. 5. Segundo Plácido Aderaldo Castelo, em "História do ensino no Ceará",

O tombamento do Colégio Cearense Sagrado Coração insere-se no campo da História das Instituições Educacionais. Obra educativa católica do início do século XX, o "Colégio Marista" foi uma das primeiras instituições de educação assentadas em Fortaleza¹.

Nos fins do século XIX, aproximadamente em 1897, os Irmãos Maristas, religiosos católicos, chegaram ao Brasil e iniciaram sua obra educativa em Congonhas do Campo (MG). Pouco tempo depois, em 1904, partiram para Camaragibe (PE) e para Salvador (BA). Quatro anos mais tarde, os Irmãos aportam em São Luis e em 1916, o bispo de Fortaleza, Dom Manoel da Silva Gomes, "consegue os Maristas para o Colégio Cearense"².

É no ano de 1917 que os Irmãos Alipio, Luiz-Joaquim, Sebastião-Camillo, Paulo Maurício e Epiphânio recebem a autorização para proceder na instalação do estabelecimento de ensino³. Fundado em 1914⁴ pelos Padres José Quinderé, Climerio Chaves, Misael Gomes e Otávio de Castro⁵ o colégio passa por profundas transformações de ordem e sentidos, a partir das mudanças na ordem política, econômica, social e educacional que estão acontecendo em Fortaleza das décadas de 1920.

Nesse momento, a capital cearense passava por um processo de transformações na conjuntura urbano-social. Grupos ligados à uma elite preocupada com a "modernização", constituída por políticos e pela imprensa locais acompanhavam as reformas ocorridas na Europa, sobretudo na França.

Em busca de inspiração à esses moldes, ruas foram ampliadas e grandes prédios foram erguidos no século XX com destaques em Fortaleza para os da Fênix Caixeral, da Associação Comercial e do Palacete de Carvalho Mota⁶. Ainda nessa inspiração, em 1910, o Theatro José de Alencar, situado na praça Marquês de Herval (atual Praça José de Alencar), torna-se o símbolo de uma ordem "civilizatória" na cidade de Fortaleza e um ano mais tarde (em 1917), a inauguração do Cine Majestic ostentava como um dos mais belos cinemas da capital cearense.

É nesse período, mais precisamente entre 1917 e 1921, que se organiza o movimento operário. O surgimento do Partido Socialista, a Associação Gráfica do Ceará e a Federação das Classes Trabalhadoras, ratificavam a presença e a ascensão do movimento dos trabalhadores locais⁷. No país como todo, revigorava-se o movimento com as greves gerais anarquistas, a influência da Revolução Russa em 1917 e o surgimento do Partido Comunista Brasileiro. Em frente à politização do operariado cearense, em 1919 é criado o Centro Industrial Cearense - CIC⁸.

Ainda durante os anos 1920, acontece a Semana de Arte Moderna e a fundação da Associação Brasileira de Educação, advertia a emergência de uma nação mais democrática e participativa.

Diante desse cenário, a educação era também uma das mais importantes ferramentas para a constituição da população da época, sobretudo do "novo trabalhador brasileiro", laborioso e civilizado. O governo de Justiniano de Serpa (1920-1923) atentou para essa premissa, elaborando uma ampla reforma do ensino primário, já advinda das iniciativas de educadores cearenses, como José de Barcelos, Moreira de Sousa, João Hipólito, Filgueiras Lima, que já difundiam as idéias de um ensino ativo⁹. Sua tarefa era de instituir uma nova prática docente que fosse coerente com a realidade local.

Na política educacional de Serpa, pode-se indentificar algumas importantes características para o entendimento do sistema de ensino da época. Sobre esses aspectos, seu governo na área era de "cunho autoritário (fiscalização do ensino), disciplinador (práticas pedagógicas) e cívico (os conteúdos voltados para o respeito à Pátria e à ordem vigente)". A campanha de combate ao analfabetismo e a ampliação da escola primária estavam associadas às preocupações nacionalistas, como a formação de um espírito de brasilidade. A primeira iniciativa do Governo Federal é sair do papel de expectador e aproveitar os anseios sociais de setores da sociedade para criar bases de ação conjunta entre Estado e civis para a difusão da escola primária¹⁰.

A reorganização do sistema educacional, ainda, empreendida pelo governo de Justiniano de Serpa, não visava somente à melhoria da educação pública, mas também à reestruturação do ambiente da sala de aula, em vista de boas condições de higiene, arejamento e conforto, a fim de estimular o bel-prazer dos alunos pelo

coloca como data de fundação 4 de janeiro de 2013. Contudo, na revista Verdes Mares de 134, p.32, a data de fundação é comemorada no dia 8 de junho, dia dedicado ao Sagrado Coração de Jesus.

5. VERDES MARES, Revista do Grêmio Literário José de Alencar do Colégio Cearense do Sagrado Coração - Ceará, 11/06/1926, p. 5.

6. ALMEIDA, Jane Maria Fernandes de. A reforma da instrução pública do Ceará de 1922: as diretrizes da política educacional do governo Justiniano de Serpa. Fortaleza: Dissertação do Programa Políticas Públicas e Sociedade, 2009, p.39.

7. PONTE, Sebastião Rogério. Fortaleza belle époque: reformas urbanas e controle social (1860-1930). Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1993, p.63.

8. *idem*.

9. ALMEIDA, Jane Maria Fernandes de. Op.Cit, 2009, p.55

10. PONTE, Op.Cit, 2010, p.63.

O COLÉGIO CEARENSE SAGRADO CORAÇÃO

A FORMAÇÃO DE “BONS CRISTÃOS E VIRTUOSOS CIDADÃOS”

Fieis aos princípios do Padre Marcelino Champagnat em “formar bons cristãos e virtuosos cristãos”, o Colégio Cearense integrava aos princípios da educação que percorria o cenário de Fortaleza a partir da década de 1920. A ação dos Maristas estava em fazer florescer “institutos de educação moral e científica, dando-lhe o exemplo às gerações novas [...] do trabalho, educando-nas nos deveres da religião e da sociedade”¹⁵. A pedagogia marista previa uma aproximação de objetivos entre as dimensões religiosa e civil.

Essencialmente, a preocupação estava na integridade da formação católica dos jovens alunos, mas também na “educação completa” na qual se previa na década de 1930. O periódico Verdes Mares, em 1932, apresenta aspectos importantes do entendimento da formação educativa e a vida escolar de então. Sob seus múltiplos aspectos:

Educação Física, nas aulas de ginástica e jogos desportivos onde este destes prova de muito gosto e aproveitamento, colhendo nas diversas demonstrações públicas aplausos merecidos.

Educação Intelectual, cujos frutos colhestes nos resultados dos vossos exames. Eles representam a justa recompensa dos vossos esforços cotidianos no cumprimento integral dos alunos. Que satisfação para mim quando, visitando as vossas aulas, assistir às sabatinas, essas batalhas incruentas do saber [...]

Educação Moral continuando a formação do vosso coração tão bem iniciada pelas vossas mãezinhas, orientando à vossa sensibilidade, procurando desenvolver as boas inclinações e os bons sentimentos; exteriorizando esta educação nas formas do respeito, civilidade e bons modos. Formando a vossa vontade, aprendendo com exercícios cotidianos a dominar o tumulto das paixões rebeldes, a subjugar os impetus do gênio a dobrar a vossa vontade perante as imposições da disciplina e do dever, a cultivar o brio e a dignidade, a não transigir com a consciência.

Educação Religiosa, nas aulas cotidianas de catecismo, nas belas saudosas cerimônias religiosas, realizadas durante o ano na nossa capelinha [...] irresistível na cooperar na salvação das almas e no engradecimento da Pátria.

15. VERDES MARES, Revista do Grêmio Literário José de Alencar do Colégio Cearense do Sagrado Coração - Ceará, 11/06/1926, p. 5. Disponível em: <www.secult.ce.gov.br/index.php/equipamentos-culturais/biblioteca-publica/verdes-mares> Acesso em: set. 2014.

11. *idem* espaço escolar, importante para o processo disciplinador das classes urbanas¹¹. O arquiteto Liberal de Castro, destaca que isso propiciou a mudança da arquitetura dos edifícios escolares, que deveriam ser construídos no estilo neocolonial e eclética, fazendo assim parte do processo de aformoseamento da Cidade, que envolvia saneamento-razionalidade¹².

12. PONTE, Op. Cit, 2010, p.64.

Na década de 1930, é importante salientar a organização da Ação Integralista Brasileira e da Aliança Libertadora Nacional. Elas constituiriam o cenário político polarizado da época, estabelecendo que os grupos sociais avocassem posições cada vez mais explícitas. De um lado, o grupo que defendia “Deus, Pátria e Família”. Do outro, arriscava na defesa da democracia, no anti-imperialismo e na luta antilatifundiária e antifacista, respectivamente¹³.

13. *idem*.

Nesse caso, a Igreja, escolhe o projeto integralista. E para que permaneça na disputa e aumente seu raio de ação sobre a sociedade brasileira, resolve fundar durante as décadas de 1920 e 1930 o Centro Dom Vital, a revista A Ordem, a Ação Católica, os Círculos Operários e a Liga Eleitoral Católica. Com isso, em busca de angariar os votos de seus fiéis, intensificam “as atividades em torno da educação, do trabalho social, da vida familiar, da liturgia e da espiritualidade”¹⁴.

Os colégios católicos se tornam campos propícios para a divulgação e disseminação das proposições da Igreja. As revistas escolares, com artigos e poesias, se transformam em eficientes veículos capazes de difundir mensagens religiosas, que criticavam duramente o liberalismo, o socialismo, o positivismo e o comunismo que supria a liberdade e dissolvia a família.

Nesse sentido, a socialização dos jovens católicos dos colégios analisados durante os anos 1920-1940 pressupõe uma educação que além de se definir segundo os princípios anteriormente expostos, também procurava demonstrar o trabalho sistemático do colégio de determinar ideias e visões de mundo que correspondessem também às lutas cotidianas da Igreja, em favor da defesa da fé e na atuação de seus interesses sociais.

14. CHAVES, Miriam Waidenfeld. *Estratégias de sociabilização da Igreja: o papel dos Colégios Católicos masculinos nos anos 1920*. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revista-educacao/files/2011/05/Artigo-06-15.2.pdf>. Acesso em: set/2014.

Educação Social, no culto prestado à Pátria em sessões solenes, onda, ao lado da parte artística (cantos orfeônicos e exercícios de ginástica ritmada), havia a parte literária e educativa, lembrando os belos exemplos dos heróis que, na história, abriram um sulco glorioso pelas grandes virtudes. Educação social corroborada pelas aulas de doutrina e moral, onde aprendestes que somente pela religião, pelo amor ao trabalho, pela honestidade e pela justiça um homem se torna mil aos seus semelhantes¹⁶.

Esse texto publicado no periódico assinala uma das características principais da educação das elites, principalmente católicas, o compartilhamento do tipo de ensino que deveria ser praticado deveria promover os valores da escola e da família.

Acreditava-se em uma escolarização que pudesse difundir o capital social e escolar, quanto promover um espírito de socialização que imprimisse aprendizagens na maneira de se comportar naquela sociedade. Trata-se, nesse sentido, de uma educação que promovesse o desenvolvimento de certos atributos aos jovens alunos das famílias católicas o sentimento de compor um grupo significativo naquela sociedade, em que eram postos em vista suas qualidades religiosas e de honra, o que promoveria às famílias da época certa distinção. Por meio dessa ação pedagógica, as famílias católicas conservariam o status e mantinham, ou procuravam manter, a coesão das definições educativo-civilizatória do Estado.

Para alcançar esse objetivo, o Colégio Cearense Sagrado Coração tinha como ponto de partida a técnica pedagógica baseada na tradição educacional católica (soletração de consoantes, método de alfabetização e leitura, meios disciplinares, catecismo, canto, método mútuo-simultâneo), muitas delas ainda pouco aplicadas na época por falta de investimento público, local adequado ou professores capacitados.¹⁷ O método mútuo-simultâneo passou a ser aplicado no Brasil a partir do período imperial quando predominava o método individual. Assim, Colégio Cearense do Sagrado Coração foi um dos estabelecimentos de ensino que ajudaram a disseminar esse método no Ceará.

A década de 1930, além de influenciar às proposições pedagógicas, a formação no Colégio Cearense passava também, nas palavras de Ronald Azzis, por um modelo de um “catolicismo militante”¹⁸, influenciado principalmente pela Legião Cearense do Trabalho¹⁹.

Tiveram papel expressivo no pensamento e na ação católica, segundo AZZI, os ex-alunos da escola: Severino Sombra²⁰, Jeová Mota, José Valdivino de Carvalho, Sinobilino Pinheiro e Luis Sucupira²¹. Os dois primeiros já foram lembrados por sua participação na Legião Cearense do Trabalho, bem como no movimento

integralista ao lado do P. Helder Câmara²². Nos anos 30, Severino Sombra publicou uma série de artigos no jornal diocesano “O Nordeste” sob o pseudônimo de Agathon, sintonizando o movimento de renovação católica do Centro D. Vital. Jeová Mota destacou-se na defesa dos ideias de uma nova cristandade, e de uma afirmação maior do pensamento católico na sociedade brasileira²³. José Valdivino de Carvalho era congregado mariano e escrevia na Revista Verdes Mares.

A FORMAÇÃO INTELECTUAL, LITERÁRIA E EDUCAÇÃO FÍSICA

As disciplinas escolares efetivamente são constituídas nos currículos das escolas a partir de 1910. Desde os fins do século XIX, passaram por um processo de disputas entre os conhecimentos que deveriam fazer parte do currículo escolar. Discutia na época a necessidade de manter um currículo humanístico organizado pelo estudo das línguas - latim, grego, língua e literatura nacional e internacional - e da oratória.

Esses saberes eram compreendidos como fundamentais para a formação das elites, ao disciplinarem a mente por intermédio de obras literárias e pelo domínio oral e escrito da “cultura clássica”. Predominava uma formação elitista, à qual era perfeitamente adequado o currículo humanista clássico.²⁴

Com o desenvolvimento da industrialização, na segunda metade do século XIX se intensificaram o interesse pelos conhecimentos das áreas denominadas de “exatas” como Biologia, Química, Botânica e Física, além da Matemática, passaram a ser considerados importantes e disputavam espaço com as áreas das “humanidades clássicas” na formação escolar.²⁵

A disputa sobre o papel formativo das “disciplinas humanísticas” ou das “disciplinas científicas” possibilitou a organização mais sistematizada dos conhecimentos já tradicionalmente pertencentes aos currículo antigo e dos novos que estavam sendo introduzidos nas escolas²⁶. Foi importante, nesse momento, estabelecer as funções de cada disciplina, expondo os conteúdos para serem “ensináveis” e definir os métodos que estabelecessem tanto a compreensão desses conteúdos como possibilitasse a avaliação da aprendizagem.

Com efeito, a partir de sua fundação em 1917 a escola “Marista” preminencia entra numa “nova etapa”: da implantação já estabelecida, os Irmãos Maristas buscariam adequá-lo aos níveis novos de exigência das leis brasileiras de educação e às necessidades de ampliar o espaço físico do estabelecimento, para “atender a uma demanda sempre crescente”. Foi nesse rumo, que o Colégio Cearense

A legião cearense do trabalho In: História do Ceará – /Coordenação Simone Souza. – Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994.

20. Severino Sombra era uma personalidade frequente na Escola.

Ademais, seus feitos e participações nas lutas sociais eram noticiados pela escola por meio do periódico do Gênio José de Alencar. Ver: É importante destacar a luta pela saída da obrigatoriedade do ensino religioso de 1932. Ver: VERDES MARES, Revista do Grêmio Literário José de Alencar do Colégio Cearense do Sagrado Coração - Ceará, dez/1932, p. 71.

21. AZZI, R. História da educação católica no Brasil: contribuição dos irmãos maristas. Vol. 2 – a expansão da obra de Champagnat no Brasil (1922-1947), São Paulo: Simar, 1999. p. 86.

22. idem.

23. idem, ibidem.

24. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008, p.40-41.

25. idem.

26. idem, ibidem.

16. VERDES MARES, Revista do Grêmio Literário José de Alencar do Colégio Cearense do Sagrado Coração - Ceará, dez/1932, p. 2.

17. <http://www.pucrs.br/reflexoes/encontro/2001-3/documentos/05-Universidade-e-Educacao-Marista-Manoel-Alves.pdf>

18. É importante destacar a luta pela saída da obrigatoriedade do ensino religioso de 1932.

VERDES MARES, revista do Grêmio Literário José de Alencar do Colégio Cearense do Sagrado Coração. - Ceará, dez. 1932.

19. A Legião Cearense do Trabalho foi uma entidade sindical e partidária que atuou do período de 1931 até 1937 no estado do Ceará. Teve como um dos fundadores e idealizadores o Tenente Severino Sombra e D. Helder Pessoa Câmara. Pela aproximação com o Integralismo, tinha caráter católico, antiliberal e anticomunista. Ver: PONTE, Sebastião Rogério de Barros da,

organizava seus espaços de acordo com as primícias de civilidade e de organização curricular.

Em 1936, no Almanach do Ceará, isso fica explícito ao apresentar as oblatas do prédio que oferecia vantagens de higiene e de conforto. Segundo o texto, o Colégio Cearense possuía

salões amplos, dormitórios vastos, áreas arborizadas, campo de esportes, gabinete de física, química e história, natural e jardim zoológico digno de louvor. Artística e espaçosa capela para o serviço religioso. Esternato, semiternato e externato em 4 cursos: Primário, Admissão, Seriado e Comercial. O Curso Seriado é equiparado ao Colégio Pedro II, com inspetor federal. E também oficial o curso de comércio. E o estabelecimento que conta em Fortaleza maior matrícula prova inequívoca de fama de que desfruta.²⁷

Percebe-se, pela propaganda, que o Colégio Cearense organizava seus espaços para corresponder as demandas da época, principalmente por esses espaços passarem constantemente por fiscalização para verificar se encontrava-se nas exigências do regulamento²⁸.

Os gabinetes de Física, Química, Geografia e Ciências Naturais do Colégio, foram encomendados na Europa em 1927²⁹. O gabinete de História Natural, destaque em Fortaleza, teve início em novembro de 1928, e foi organizado pelo irmão Hernan e pela cooperação e doação de amigos e de alunos. No início do ano de 1930, por exemplo, o Ir. Estanislau em suas viagens coletou donativos em Pacoti, Redenção, Baturité, Quixadá, Floriano Peixoto e Quixeramobim trazia inúmeros artefatos³⁰. Na lista³¹, entre os donativos doados estão madeiras, moedas antigas, argila, conchas e estrelas-do-mar, insetos, periquito, cobra, cabeça de veado, manta religiosa, ninho, cobras em frascos, presa de porco, resina etc³².

Em 1932, a revista Verdes Mares informava que, “por falta de espaço, não foi publicada a relação de objetos doados para os gabinetes e reforça o pedido que os alunos que estão em férias pelo interior do estado tragam amostras para compô-los”³³ ou por meio das excussões científicas. Em 1930, o Ir. Estanislau levava os alunos para a “Matta Fresca”, em Baturité, cujo o fim da excussão era à busca de minérios.³⁴

Fiéis ao lema - Deus e Pátria, o Colégio Cearense se via com um grande número de alunos que atraía constantemente o número de matrículas, que se repartiam nos seguintes cursos: Infantil, Primário, Seriado, Propedeutico e Perito-Contador. O Internato contava com 3 seções: maiores, médios e menores.

Em 1932, segundo Girão, foi concedida ao estabelecimento a inspeção preliminar, o que autorizava o estabelecimento do ensino secundário, e em 1937,

pelo decreto n.2010 do Governo Federal, foi equiparado definitivamente ao D. Pedro II. A importância da escola carioca em servir de modelo está por um lado, ser ela a primeira escola pública de educação secundária como um nível de ensino entre o primário e o universitário. Por ela passou a grande elite do Império. Por outro lado, a escola correspondia como um polo por onde passava professores de todo o país para formação.

Além de muito tempo com o ensino primário e secundário, o Colégio Cearense ministrava o ensino comercial. Desde 1923 o curso de comércio tinha dado turmas de Guarda-livros. É importante salientar que em 1931 e 1932, essa modalidade de ensino passa por uma regulamentação pelos termos dos Decretos 20.158 e 21.033, respectivamente, por que quem não estivesse habilitado, em face desses decretos, não poderia exercer a profissão contábil no Brasil. A Escola de Comércio Padre Champagnat estava aparelhada para satisfazer as exigências do decreto.³⁵

Toda essa preparação era com a finalidade de que os alunos, ao fim de cada ano letivo, ao serem submetidos aos “exames de Estado”, tinham de fazer provas – conhecidas como “preparatórios e parcelados” – perante bancas examinadoras oficiais, indicadas pelo poder público³⁶, estivessem bons êxitos, servindo, nesse sentido como propaganda do estabelecimento de ensino. Raimundo Girão, em 1939, no livro Ceará destaca “os feitos” da escola, informando quanto à cultura intelectual. Para ele, o colégio não tinha competidores: na classe militar, na advocacia, na medicina, na engenharia, na magistratura, na contabilidade eram os alunos do Cearense eram representativos.³⁷

É expressivo, nesse sentido, não deixar de considerar as contribuições do Colégio Cearense na formação de importantes intelectuais e políticos que viessem assumir importantes cargos nas instituições públicas e privadas durante a República. Mozart Aderaldo enumeras alguns deles: Décio Teles Cartaxo, Alfredo Azevedo Motenegro, José Napoleão de Araújo, José Gomes da Frota, Japi Magalhães entre outros.³⁸

A transmissão dos conhecimentos de ordem cognitiva eram complementadas com a prática do esporte, contribuindo com essa formação. Ultrapassando os espaços da sala de aula, os torneios esportivos, as excussões pedagógicas, os torneios esportivos faziam parte do cotidiano dos alunos maristas que traziam “orgulho para a escola e para os memorialistas da época.

Raimundo Girão, destaca “as glórias do colégio”: “numerosos troféus, taças e outros símbolos denotavam a perícia dos elementos desportivos”. Em benefício da atividade, em 1935, anexo a escola, um vasto terreno em excelente campo de jogos, murado e arborizado³⁹. Lá aconteciam a preparação dos times da escola de voleyball e de football que trazia importantes “vitórias” para a escola⁴⁰. Além disso, as corridas

33. VERDES MARES, revista do Grêmio Literário José de Alencar do Colégio Cearense do Sagrado Coração. - Ceará, dez. 1932. p.103.

34. VERDES MARES, revista do Grêmio Literário José de Alencar do Colégio Cearense do Sagrado Coração. - Ceará, 13/05/1930, p.41.

35. VERDES MARES, revista do Grêmio Literário José de Alencar do Colégio Cearense do Sagrado Coração. - Ceará, dez. 1932.

36. SALES, Juscelino Chaves, FERREIRA, Alisson da Conceição. SOMBRA, Antonio Sergio Bezerra.

37. A História do Colégio Marista Cearense.

38. idem, p.287.

39. idem, ibidem.

40. VERDES MARES, revista do Grêmio Literário José de Alencar do Colégio Cearense do Sagrado Coração. - Ceará, jan. 1939. p.19.

27. Almanach Estatístico, Administrativo, Mercantil, Industrial e Literário do Estado do Ceará para o ano de 1936. Fortaleza: Tip. Minerva, 1936, p.258-259. Acervo do Instituto do Ceará.

28. VERDES MARES, revista do Grêmio Literário José de Alencar do Colégio Cearense do Sagrado Coração. - Ceará, Dez/1932, p. 30.

29. idem, p.3.

30. idem, p.3.

31. Eram publicadas na revista da lista das novas aquisições do Museu Natural pela Revista Verdes Mares. VERDES MARES, revista do Grêmio Literário José de Alencar do Colégio Cearense do Sagrado Coração. - Ceará, 20/06/1930, p. 2.

32. VERDES MARES, revista do Grêmio Literário José de Alencar do Colégio Cearense do Sagrado Coração. - Tip. Santos, Ceará, 08/12/1930.

de resistência, velocidade, lançamento de peso, dardo, salto em altura, extensão preparavam os alunos para competirem nas Olimpíadas Marista, realizadas no dia 6 de junho em homenagem a memória do Pe. Champagnat. A ginástica ou a educação física estava a cargo de tenentes do Corpo de Bombeiros e serviam para os alunos mostrarem suas habilidades.

O ORFEÃO CARLOS GOUNOD E SUAS FUNÇÕES

Para além das atividades no campo do “científico”, as Artes eram estimuladas, principalmente pela música. Pelo decreto 19890, de 18 de abril de 1931, foi criado no Colégio Cearense o Orfeão Carlos Gounod, sob a direção do professor de música Silva Novo. De acordo com os estatutos, o Orfeão foi criado oficialmente pelo diretor do colégio na época, irmão Herman, e deveria ser composto por alunos dos três primeiros anos seriados, podendo estes continuar mesmo quando atingissem séries mais avançadas. A finalidade do Orfeão, além das aulas de música, era participar de recitais de artes, festas escolares, atos públicos e comemorações patrióticas, e também promover excursões a outras escolas, visando a interação e o estímulo mútuo pela música.

Não é difícil, nesse sentido, perceber momentos de apresentação. Um deles, é apresentação do Orfeão no Teatro José de Alencar em homenagem aos soldados que lutavam na chamada Revolução Constitucionalista de 1932⁴¹.

41. VERDES MARES, revista do Grêmio Literário José de Alencar do Colégio Cearense do Sagrado Coração. - Ceará, dez. 1932. p. 69-89.

FORMAÇÃO MILITAR

O Curso Científico do Colégio Cearense do Sagrado Coração compreendia a formação religiosa, intelectual, física, mas também militar. Daí a criação do Tiro de Guerra n.164, com a função de preparar alunos maiores de 16 anos para serem reservistas do Exército. Em 1926, é nomeado Instrutor de Tiro 164 o sargento Alfredo Eleuterio Lins. No periódico do Grêmio José de Alencar circulava que o curso era ofertado com frequência pelo Colégio Cearense. Na Revista Verdes Mares de 1934, tem a divulgação, mencionando a finalidade do curso em fornecer

elementos novos à formação de nossa reserva de guerra; não elementos comuns, mas, sim elementos intelectuaes, moraes, com vastos conhecimentos militares. Alliadas estas condições características do verdadeiro soldado, o Collegio Cearense tem assim concorrido para a grandeza e defeza da Patria, da família e da Religião.⁴²

42. VERDES MARES, Revista do Grêmio Literário José de Alencar do Colégio Cearense do Sagrado Coração - Ceará, 13/05/1926, p. 3.

É importante salientar que o Decreto Federal n. 6.947, de 08 de maio de 1908 tratava da obrigatoriedade do Tiro de Guerra para o ensino secundário. Em Histórias das Práticas Educativas (2008), Tarcísio Vago destaca que

(...) Esse foi um momento em que o tom patriótico e militarista foi acentuando (...) a formação cívica era um instrumento a favor do fortalecimento dos ideais republicanos e, portanto, responsabilidade de toda a escola. Essa obrigatoriedade trouxe para dentro do ambiente escolar a figura do instrutor militar. Esse fato demonstra a proximidade da escola e da “gymnastica” com a instituição militar, bem como demonstra a importância da instituição militar na definição do campo de conhecimento da educação física (2004, p. 10).

O Curso Científico do Colégio Cearense do Sagrado Coração compreendia a formação religiosa, intelectual, física e militar. Daí a criação do Tiro de Guerra n.164, com a função de preparar alunos maiores. os princípios educacionais do Colégio para a instrução militar correspondia ao esperado, ou seja, “na ordem física, um esforço de ação; na ordem intelectual, um esforço de atenção; na ordem moral, um esforço de resistência e perseverança” para o progresso da pátria amada orientados pelo “o educar de um povo e o civilizar de uma raça”.⁴³

43. VAGO, Tarcísio Mauro, OLIVEIRA, Bernardo Jefferson de. Histórias de Práticas Educativas. Belo Horizonte, 2008. p. 247.

GRÊMIO LITERÁRIO JOSÉ DE ALENCAR, A FORMAÇÃO LITERÁRIA DOS MARISTAS

Na década de 1920, a celebração do Centenário de Independência, segundo Azzi, provocou no país um entusiasmado clima patriótico que repercutiu no Colégio Cearense.⁴⁴ Esse clima nacionalista levou a fundação do Grêmio Literário José de Alencar.

O Grêmio Literário José de Alencar foi formado em 1920 pelos jovens discentes do Colégio Cearense. O intuito era despertar o interesse dos alunos à literatura e aos sentimentos patrióticos, bem como difundir a língua materna e a arte da oratória. Esses ideais eram difundidos pelos discentes com a fundação de um periódico escolar intitulado de Verdes Mares.

44. AZZI, R. História da educação católica no Brasil: contribuição dos irmãos maristas. Vol. 2 – a expansão da obra de Champagnat no Brasil (1922-1947), São Paulo: Simar, 1999.

A revista “Verdes Mares”, cujo número de estréia data de 25 de novembro de 1923, teve como redator Francisco Araújo, que foi um distinto clínico cearense. Ainda como colaboradores da primeira edição estavam Aderbal Freire, que viria a ser catedrático da Faculdade de Direito do Ceará, Sigismundo Sisnando

45. ADERALDO, Mozart Soriano. *Quarenta anos de Benemerência*. IN: *Revista do Instituto do Ceará*, 1955, p. 285.

46. VERDES MARES, revista do Grêmio Literário José de Alencar do Colégio Cearense do Sagrado Coração. - Ceará, 19.06. 1926. p.3.

47. *idem*.

48. ROCHA, Ariza Maria. *Educação Física Escolar*. Fortaleza: Dissertação UFC, 2008.

49. VERDES MARES, revista do Grêmio Literário José de Alencar do Colégio Cearense do Sagrado Coração. - Ceará, junho de 1934.

50. VERDES MARES, revista do Grêmio Literário José de Alencar do Colégio Cearense do Sagrado Coração. - Ceará, 25/11/1923.

51. ADERALDO, Mozart Soriano. *Quarenta anos de Benemerência*. In: *Revista do Instituto do Ceará*, 1955, p. 286.

Batista, do Crato, que mereceu do articulista o epíteto de “um gênio desperdiçado”; de José Osvaldo Soares, que se diplomou em medicina e clínica ; de Nigib de Melo Jorge, advogado; de Luís Ábner de Sousa Moreira, que seguiu a carreira militar e foi oficial de nosso Exército, tendo ocupado a Secretaria de Polícia e Segurança Pública do estado, ...”⁴⁵

A revista tinha o caráter de expressar o pensamento católico da época atrelado às aspirações de ideologias patrióticas, e deveria ser lida por intelectuais e religiosos e estavam espalhadas por todas as cidades do Ceará⁴⁶. Por meio do lema “Pro Deos et Patria”, se esperava o entrelaçamento de Deus e da Pátria, sendo entendido que “Deus inspira e realiza o heroísmo humano”.⁴⁷

Nas páginas do periódico, era possível perceber os debates em torno dos problemas sociais e educacionais do Brasil e, principalmente, cearenses. Os artigos publicados no periódico, que saíam costumamente nos meses de março, junho, setembro e novembro tratavam diversos assuntos, dentre eles: da Igreja Católica e do seu envolvimento com a questão social de 1932; as reformas no ensino ; o patriotismo; sobre o progresso; a importância da educação; o papel dos educadores e dos pais na escola; resultados dos testes escolares; convites aos ex – alunos; anúncios de comemorações de outros colégios; poesias, grade curricular; informativo aos pais; seção da Vida Sportiva; anúncios de concursos de tiro, entre outros.⁴⁸

A revista Verdes Mares tinha também uma coluna chamada “Efemérides”, onde eram noticiados acontecimentos considerados importantes desde a publicação do último número até a próxima publicação da revista. Os acontecimentos eram variados, notícias internas do próprio colégio, da cidade, do estado e dos maristas no Brasil, início e término do ano letivo, eventos, celebrações, visitas de figuras religiosas, políticas e de ex-alunos, acontecimentos políticos, ida de jovens para o juvenato de Recife, falecimentos, missas para os falecidos etc.

Com a seção de “Jornais & Revistas”, o periódico efetuava a troca de informações com outros periódicos locais, tais como: Pátria, do Colégio Militar; Ceará Ilustrado; Santuário de São Francisco, de Canindé, e até de outro país, a exemplo do jornal francês La Millie des Meilleurs, de Abel Bonnard.⁴⁹

Além do Grêmio, também funcionava a associação Meu Jornal, fundada em 11 de novembro de 1920, por irmão Domício, Olinto Oliveira e Ciro Ideburque Carneiro Leal. O principal objetivo era registrar em uma caderneta de lembranças os fatos que julgassem de mais relevos na vida⁵⁰. Foram os dirigentes nesse ano: Domingos Olímpio de Saboia e Silva, Raimundo Ramalho, Adolfo Ximenes de Farias e Aderbal Nunes Freire.⁵¹



Imagem vetorizada do brasão do Colégio Marista Cearense, de documento de 1939.

ARQUITETURA E
IMPLANTAÇÃO URBANA





Figura 01 - Sede Definitiva CCSC
Fonte: Arquivo Nirez

LOCALIZAÇÃO E AMBIÊNCIA

Localizado na Av. Duque de Caxias, 101, na quadra conformada ainda pela Av. Visconde do Rio Branco e pelas ruas Clarindo de Queiroz e Jaime Benévolo, o Colégio Marista Cearense é um significativo marco arquitetônico da entrada do Centro Histórico de Fortaleza. A avenida Duque de Caxias, um dos Boulevares projetados por Adolfo Herbster que demarcavam o conjunto urbanizado da cidade - então conhecida por Boulevard do Livramento, por conta da Igreja do Livramento, atual Igreja do Carmo - é, ainda hoje, reconhecida como limitante do Conjunto Arquitetônico Antigo da cidade, assim como a avenida Dom Manuel - Boulevard da Conceição - e a avenida do Imperador, então Boulevard do Imperador.

Assim sendo, avistar o Colégio Marista Cearense ao percorrer a avenida Duque de Caxias, tem uma força identitária cultural tradicional que indica estar adentrando na parte histórica da cidade, um marco espacial e temporal - em uma leitura rápida - que se aprofunda em valor evocativo de memória e de infraestrutura cultural à medida em que se debruça uma observação mais criteriosa sobre os elementos arquitetônicos do edifício.

Estando circundado por significativos recuos em relação à frente e às laterais do lote, o edifício mais antigo e elemento tramontana deste Tombamento consegue uma certa imponência em relação à sua circunvizinhança imediata. Estes

recuos devem ser muito bem trabalhados e explorados para valorizar ainda mais a paisagem. E este ponto torna-se crucial, pois tratando-se de paisagem, esta que não possui fim ou limites e abre espaço ao indizível poético de uma primeiridade semiótica, não busca a presença do prédio em questão, pois que o prédio é a presença. Centraliza vetores de força formais, volumétricos, identitários e psicológicos em um recorte de paisagem urbana. Mas como cortar uma paisagem? Que limites são capazes de demarcar algo que por definição não possui começo nem fim? Abre-se então uma janela que, se não recorta um trecho específico da paisagem, exhibe as forças anteriormente citadas pelo vão de uma esquadria imaginária e sugere sua continuidade por detrás de paredes reais de concreto, asfalto e grossas camadas de reboco e de progresso. Através de lentes otimistas pode-se vislumbrar desta forma, mesmo atualmente, o contexto urbano daquele colégio. Em sua vizinhança mais imediata ainda não emergem daquela frágil malha urbana grandes espigões ou arranha-céus. Outrossim, sobrevivem obras caprichosas de uma época contemporânea ao bem aqui tombado ou novos imóveis, que, por sorte, clarividência ou pura insuficiência econômica de seus proprietários ou construtores, edificaram de forma por assim dizer, respeitosa, com volumes e gabaritos que não extrapolam as boas relações e mantêm a dignidade formal do Colégio Marista.

Está cercado por outras obras de reconhecido valor, como a Igreja do Sagrado Coração de Jesus, o Parque da Liberdade, o Seminário Vicentino e diversas residências de arquitetura que nos são referenciais históricos na avenida Visconde do Rio Branco e nas ruas Clarindo de Queiroz e Jaime Benévolo.

Figura 02 - Imagem do Google Terra de 2015, mostrando em evidência (maior saturação de cor) o Colégio Cearense e sua poligonal de entorno.



IMPLANTAÇÃO E PARTIDO

Implantada no centro do lote, a edificação deixou amplos recuos com relação às ruas circundantes. Estes recuos, apesar de garantirem um respeito visual que geram contemplações e perspectivas que valorizam bastante o prédio, permitiram construções ao longo dos anos que, em geral incondizentes com a harmonia primeira, servem ao propósito contrário do anteriormente citado. Assim sendo, o espaço que garantia a imponência e a não rivalização com os elementos

edificados vizinhos acabou por viabilizar um certo acanhamento e obnubilação, justamente pela rivalização com novas edificações exata e ironicamente neste próprio espaço.

Deve-se frisar que nem todas as novas edificações naquele terreno são realmente prejudiciais, pelo contrário, algumas delas, como a Capela e os Martelos, mimetizam-se completamente com o volume original, mantendo uma só harmonia e coerência, não sendo possível, inclusive, pensar no prédio principal sem estas partes, sem cair em idéias de mutilação, desagregação e descaracterização indevidas.

Também o chamado prédio novo, de princípios modernistas, encaixa-se perfeitamente ao conjunto, com linhas sóbrias e discretas, conseguindo dar a funcionalidade que um dia se necessitou sem agredir o protagonismo da composição histórica - prédio principal, Capela e Martelos -, implantando-se por detrás destes outros, em posição de respeito e de contribuição.

Edifício representante da arquitetura do estilo Eclético, estilo característico do Centro de Histórico de Fortaleza, é constituído de um volume principal em forma de “U”, com dois outros volumes paralelos à fachada frontal que arrematam a forma de ferradura, chamados de Martelos. Aposta à este formato, contígua ao edifício principal em seu lado oeste, encontramos a Capela. Este conjunto caracteriza-se por sua coerência e relação harmoniosa entre suas partes. Compõe-se por uma Gramática Formal de fácil leitura e interpretação, que revela no edifício uma linguagem simples, elegante e efetiva.

Partindo da necessidade de se criar um edifício que abrigasse uma instituição de ensino - sempre teve esta aplicação - e que ao mesmo tempo indicasse sua origem religiosa, encontramos um edifício formalmente condizente com sua função, sua época e seus proprietários. Percebe-se isso pela modulação e ritmo de esquadrias, ornamentações sóbrias, despojadas e ligeiras, referências à religiosidade alusiva aos Irmãos Maristas e sua configuração em planta em forma de U, gerando um pátio interno típico das instituições de ensino.

Figura 04 e 05 - Capela e Pátio Interno do CCSC.
Fonte: SECULTFOR



PROGRAMA

Em relação ao programa, o complexo apresenta espaços condizentes com seu uso, sendo perceptível as adições que foram ocorrendo devido às novas necessidades. Salas de aula, salas de administração, dormitórios e refeitórios fazem parte de um programa inicial, ou melhor, segundo o texto do Almanach do Ceará, de 1936:

01 - Almanach Estatístico, Administrativo, Mercantil, Industrial e Literário do Estado do Ceará para o ano de 1936. Fortaleza: Tip. Minerva, 1936, p.258-259. Acervo do Instituto do Ceará.

“salões amplos, dormitórios vastos, áreas arborizadas, campo de esportes, gabinete de física, química e história, natural e jardim zoológico digno de louvor. Artística e espaçosa capela para o serviço religioso. Esternato, seminternato e externato em 4 cursos: Primário, Admissão, Seriado e Comercial. O Curso Seriado é equiparado ao Colégio Pedro II, com inspetor federal. E também oficial o curso de comércio. E o estabelecimento que conta em Fortaleza maior matrícula prova inequívoca de fama de que desfruta.”¹

Com o passar do tempo e a evolução no ensino, novos espaços foram sendo agregados, como auditórios, ginásio, laboratórios etc. Novos espaços que em geral não trazem grandes modificações estruturais à edificação.

Entretanto, com a grande procura e a necessidade de ampliações, com o desejo de implantar a Pontifícia Universidade Católica do Ceará no local, foi erguida nova edificação no contexto. Projeto do arquiteto José Liberal de Castro, em 1957, possui sete pavimentos com argumento Modernista, em um gabarito de 26 metros e construído em 1961:

“O anexo do Colégio Cearense Sagrado Coração foi pensado primeiramente em quatro blocos separados por jardins e protegidos da insolação. O arranjo final, profundamente alterado, resulta em um único edifício construído, dotado de pilotis, e que define áreas de convívio de diferentes escalas com as antigas construções. As salas de aula, iluminadas por guilhotinas em madeira e vidro, são alcançadas por circulações-varandas abertas para o sul.” (ANDRADE, DIÓGENES e DUARTE JR., 1996, p.75)

Outro prédio foi construído em 1996, devido a necessidade de laboratórios, bibliotecas, teatro-auditório e lojas. É o espaço que passou a ser chamado de Irmão Urbano González. É este um edifício construído sobre os recuos originais que protegiam e ao mesmo tempo valorizavam o prédio histórico. Com cores fortes, forma sinuosa acompanhando o movimento da esquina da avenida Duque de Caxias com avenida Visconde do Rio Branco e ornamentação na fachada com formas geométricas, esconde e desprestigia o prédio histórico. Isto fica evidente quando se

caminha pela avenida Duque de Caxias, no sentido leste-oeste, em que o edifício que caracteriza o Colégio Marista Cearense, que é o prédio histórico, somente se descortina quando nos encontramos completamente de frente para o edifício, pois o espaço Irmão Urbano González toma-lhe as possíveis visuais de aproximação. Não há uma discussão neste documento sobre a qualidade formal, arquitetônica, espacial ou estética deste edificação, nem aqui caberia este juízo de valor, entretanto, sob a ótica de valorização do Patrimônio Cultural, podemos nos valer dos critérios estabelecidos pela Lei Municipal 9.347/2008, que dispõe sobre a proteção ao Patrimônio Histórico e Cultural de Fortaleza, como por exemplo, nos diz o artigo 8º:

Art. 8º - No tombamento dos bens imóveis será determinado, no seu entorno, a área de proteção que garanta sua visibilidade, ambiência e integração.

§ 1º - Qualquer alteração física, de mobiliário, de uso ou de iluminação de bem imóvel somente se dará após prévia autorização da Coordenação de Patrimônio Histórico-Cultural da Secretaria de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR).

§ 2º - Não serão permitidos no entorno do bem tombado quaisquer tipos de uso ou ocupação que possam ameaçar, causar danos ou prejudicar a harmonia arquitetônica e urbanística do bem tombado.



Figura 06 - Relação do prédio modernista com os edifícios históricos. Fonte: SECULTFOR

FACHADAS, SISTEMA CONSTRUTIVO E MATERIAIS DE ACABAMENTO E INTERVENÇÕES POSTERIORES

A fachada principal do conjunto é a fachada Norte, voltada para a avenida Duque de Caxias. Nela pode-se perceber a fachada do corpo principal - o prédio velho do Cearense - e a fachada da Capela. A primeira é um bloco paralelepípedo de dois pavimentos com destaque para as duas laterais e para o volume central. O primeiro pavimento é composto por uma circulação avarandada encerrada por colunatas com arcadas de arco abatido que compõem o destaque para elementos citados, pois estes não possuem os vazios da varanda, sendo formalmente maciços desde o solo. Partindo a edificação com um eixo central vertical, há total simetria entre os elementos estruturais, as esquadrias do primeiro pavimento e as janelas do segundo. O volume central eleva-se acima da platibanda, compondo um belo frontão encimado por uma Cruz de Malta bifurcada de braços curvilíneos convexos. Mais abaixo, um nicho formando uma espécie de santuário, uma gruta, com uma imagem de Jesus Cristo do Sagrado Coração. Tal gruta, entretanto, possui influência clássica, com frontão triangular ladeado por cornija e sustentado por colunas com capitel de inspiração Coríntea. Entre a cruz e o santuário, há os dizeres: “COLÉGIO CEARENSE SAGRADO CORAÇÃO”. Em seguida, entre o primeiro pavimento e o santuário, há um balcão sacado, vedado por um guarda-corpo de balaústres pré-moldados, em forma de hexágono irregular, com dois lados alongados no sentido vertical e vazados no centro.



Figura 07 - Detalhe da fachada principal do Colégio Marista Cearense.
Fonte: SECULTFOR

A fachada da Capela apresenta-se formalmente com maior simplicidade. Edifício de duas águas, possui platibanda dividida em três momentos: duas laterais uma massa central. Nas laterais, há uma platibanda horizontal, paralela ao solo, enquanto no setor central, a platibanda acompanha o caimento das águas e é encimada por uma Cruz Trevo ou Cruz da Trindade. O trecho de platibanda inclinado que acompanha o caimento das águas conforma um frontão que leva a marca da congregação dos Irmãos Maristas. Marcando o final da edificação nas duas laterais e nas duas intersecções entre a platibanda inclinada e as duas horizontais há jarrões em forma de cálice ornamentando e arrematando o edifício. Duas linhas horizontais de frisos contornam então toda a Capela, quando uma esquadria quadrada e centralizada surge, quase como uma escotilha, em proporção completamente incoerente com a harmonia do imóvel. Bem abaixo desta janela há a esquadria principal de entrada, uma porta em vitrais, de tamanho comum, arrematada por um arco abatido. Ladeando estas esquadrias, desde o solo até o final da pequena janela acima, aparecem duas meia-colunas ornamentais com capitel de inspiração Coríntea e uma continuação ornamentada com uma flor estrelada e mais um capitel, desta vez com inspiração Dórica. Está bem evidente que após a reforma na Capela em que foi acrescida uma laje para a implantação de um auditório, partiram a esquadria principal em duas partes, deixando uma pequena janela correspondente ao pavimento superior, e uma pequena porta com arcada demarcando o que seria a entrada principal. Está claro que esta intervenção diminuiu consideravelmente a harmonia arquitetônica do prédio, conferindo-lhe um aspecto tacanho, sem a imponência e o teor signífico que a grande esquadria representava no conjunto. Outra faixa de frisos contorna a edificação na altura do final das esquadrias do primeiro pavimento.

Outras intervenções ocorreram ao passar do tempo e que marcaram descaracterizações nas fachadas dos prédios históricos, como as pastilhas vitrificadas colocadas na base do prédio principal, as cerâmicas de tamanho 10 x 10 cm colocadas na base da Capela e do prédio principal ou os azulejos também colocados na base



Figura 08 - Fachada da Capela.
Fonte: SECULTFOR



Figura 09 - Cerâmica na base da Capela.
Fonte: SECULTFOR



Figura 10 - Pastilhas vitrificadas na base do prédio principal.

dessas duas edificações. Não se pode deixar de notar a marquise criada na Capela, na fachada lateral leste, que fica entre a Capela e o prédio principal, com vigas invertidas que com seu peso formal e sua força desproporcional em relação à delicadeza daquela pequena Capela foi capaz de impedir completamente sua leitura.

A fachada oeste da Capela e a fachada norte do Martelo que a ela se comunica estão completamente soltas no terreno, sendo passíveis de uma leitura completa e desimpedida. Assim sendo, o trabalho de restauração destas fachadas poderia ser caprichoso, servindo de parâmetro para outras restaurações, afinal de contas, são fachadas simples, quase totalmente despidas de rebuscamento, apresentando somente uma moldura em torno das esquadrias, que, por sinal, foram emparedadas em todo o comprimento do pavimento térreo da citada fachada do Martelo.



Figura 11 - Marquise na fachada lateral leste da Capela.
Fonte: SECULTFOR



Figura 12 - Fachadas oeste da Capela e norte do Martelo
Fonte: SECULTFOR

Com a mesma modéstia de rebuscamentos são as fachadas leste do prédio principal e a do Martelo que a ela se comunica, entretanto, estão escondidas pelo espaço Irmão Urbano González.

Construído em forma de “U”, restam ainda as fachadas internas, que conformam o pátio central. São compostas pelas circulações que levam aos ambientes do prédio principal. Marcadas pelo ritmo de sua estrutura de pilares, detonam duas varandas cobertas no prédio. No primeiro pavimento são marcadas pelo pé direito generoso, enquanto no segundo, pelo guarda-corpo de balaústres pré-moldados em hexágonos irregulares, com dois lados verticalmente alongados, semelhantes aos balaústres do balcão da fachada principal.

O pátio central está coberto por uma coberta metálica apoiada em uma estrutura de pilares também metálicos que, se não atrapalham a leitura do edifício histórico, tampouco o valorizam com sua existência. Assim sendo, somente um argumento com base na necessidade de adaptação à nova realidade pode justificar sua manutenção, que, sem sombra de dúvidas pode ser substituído por uma estrutura mais moderna, mais leve, mais discreta e que responda de forma mais adequada ao edifício existente.

As edificações antigas do complexo possuem um sistema estrutural misto, com alguns pilares e vigas em concreto e uma alvenaria estrutural de tijolo branco de diatomita com argamassa de cal. Este sistema construtivo deve ser levado em consideração nas ações de recuperação e restauração.

As cobertas destes edifícios históricos, no caso, o prédio principal, a Capela e os Martelos, oferecem não somente indícios mas provas factuais de que eram constituídas pelas telhas planas francesas do tipo Marselha, como ainda é possível se verificar no Martelo oeste, na inclinação proeminente das águas e na iconografia antiga. Entretanto, uma miríade de telhas distintas se pode encontrar naqueles edifícios atualmente, desde a telha plana Marselha, à telha metálica, a de fibro-cimento e a capa-canal.

O revestimento das paredes é basicamente a pintura, mas em algumas salas é possível encontrar algumas cerâmicas além de pastilhas e azulejos nas fachadas. Em grande parte dos pisos é possível ainda encontrar o ladrilho hidráulico que, se não original, certamente de uma época muito próxima, como se pode perceber inclusive pelo desgaste por eles sofrido. Encontram-se ladrilhos monocromáticos ou de duas cores, alguns com motivos geométricos e outros com motivos fitomórficos, inclusive com detalhes em baixo relevo.

Figura 15 - Tipo de Coberta dos “Martelos”.
Fonte: SECULTFOR

Figura 16 - Fachada Sul do Martelo leste.
Fonte: SECULTFOR



Figura 13 - Fachada interna, mostrando os balaústres de proteção da circulação, a fachada de um dos Martelos e a coberta metálica do Pátio Central.
Fonte: SECULTFOR



Figura 14 - Sistema estrutural com tijolo branco maciço de diatomita.
Fonte: SECULTFOR

RECOMENDAÇÕES E
DIRETRIZES



BLOCO PRINCIPAL (PRÉDIO VELHO DO CEARENSE):

DIRETRIZES

Reabrir os vãos de portas que foram emparedadas ou transformadas em janelas, conforme iconografia, sob pena de se perder uma das principais forças formais da fachada que é sua simetria.

Reabrir os vãos de janelas que foram emparedadas, conforme iconografia.

Recuperar as esquadrias de madeira (veneziana) e vidro, conforme iconografia.

Retirar as cerâmicas de 10 x 10 cm colocadas nas bases das fachadas e recompor a pintura conforme o padrão existente no restante da fachada.

Retirar os azulejos colocados nas bases das fachadas e recompor a pintura conforme o padrão existente no restante da fachada.

Realizar topiária na vegetação em frente à fachada para que esta fique visível para o público da avenida Duque de Caxias.

Recuperar a estrutura de madeira da cobertura.

Substituir as telhas de cobertura existentes por telhas planas francesas do tipo Marselha, conforme iconografia.

Manter os pisos de ladrilho hidráulico existentes, recuperando-os com lixamento e polimento e, onde não for possível a recuperação, substituir por uma peça nova, no mesmo padrão.

RECOMENDAÇÕES

Fazer estudo que justifique a permanência ou a retirada das pastilhas vitrificadas encontradas na base da fachada norte.

Retirar a cobertura metálica do pátio central. Sendo necessário cobrir aquela área, que seja substituída por uma estrutura mais leve, moderna, discreta e de melhor padrão estético.

CAPELA:

DIRETRIZES

Retirar as cerâmicas de 10 x 10 cm colocadas nas bases das fachadas e recompor a pintura conforme o padrão existente no restante da fachada.

Realizar prospecções para confirmar a existência da esquadria original na entrada frontal, em toda a extensão do rebaixo de marcação da esquadria, provavelmente com

a mesma altura dos elementos ornamentais lindeiros ao rebaixo, conforme se encontra no desenho perspectivado antigo do Colégio Cearense.

Caso se confirme o verdadeiro tamanho da esquadria original, realizar pesquisa em iconografias antigas e entrevistas para recompor seu desenho original, deixando entretanto, fixa sua parte mais alta, equivalente à laje que foi colocada na Capela, abrindo somente até a altura correspondente à parte inferior da laje.

Realizar pesquisa para averiguar se as esquadrias originais das fachadas laterais sofreram a mesma intervenção da porta principal. Em caso afirmativo, realizar justificativa para a permanência da situação atual ou para a recomposição do padrão original em um projeto de restauração.

Recuperar a estrutura de madeira da cobertura.

Substituir as telhas de cobertura existentes por telhas planas francesas do tipo Marselha, conforme iconografia.

Fazer um planejamento para ajardinamento e utilização do recuo frontal e lateral, relativo à rua Jaime Benévolo, para que não se crie situações que impeçam a fruição da edificação.

RECOMENDAÇÕES

Retirar a marquise que se estende por toda a lateral leste da Capela e que impede completamente sua visualização, recompondo esta fachada de acordo com as intervenções a serem realizadas na fachada oeste.

MARTELOS

DIRETRIZES

Reabrir os vãos de portas que foram emparedadas ou transformadas em janelas, conforme iconografia, sob pena de se perder uma das principais forças formais da fachada que é sua simetria.

Substituir as portas de enrolar existentes na cantina por portas condizentes com uma restauração do edifício.

Reabrir os vãos de janelas que foram emparedadas, conforme iconografia.

Recuperar as esquadrias de madeira (veneziana) e vidro, conforme iconografia.

Retirar as cerâmicas de 10 x 10 cm colocadas nas bases das fachadas e recompor a pintura conforme o padrão existente no restante da fachada.

Retirar os azulejos colocadas nas bases das fachadas e recompor a pintura conforme o

recomendações e diretrizes

padrão existente no restante da fachada.

Recuperar a estrutura de madeira da cobertura.

Substituir as telhas de cobertura existentes por telhas planas francesas do tipo Marselha, conforme iconografia.

Fazer prospecções parietais, afim de descobrir a pintura original e deixar uma janela expondo-a, enquanto documento histórico.

PRÉDIO NOVO DO CEARENSE (MODERNISTA)

DIRETRIZES

Realizar consolidação estrutural em toda a edificação.

Realizar pintura das fachadas em cor neutra.

Restaurar os principais elementos que definem o edifício enquanto arquitetura modernista: pilotis (o quanto for possível), brises e cobogós, esquadrias, estrutura aparente e o que mais ficar definido com estudos específicos para projeto de restauração.



Figura 16 - Recorte de imagem antiga onde se pode perceber a utilização da telha francesa tipo Marselha.



Figura 17 - Azulejos azuis colocados na base do prédio principal.
Fonte: SECULTFOR

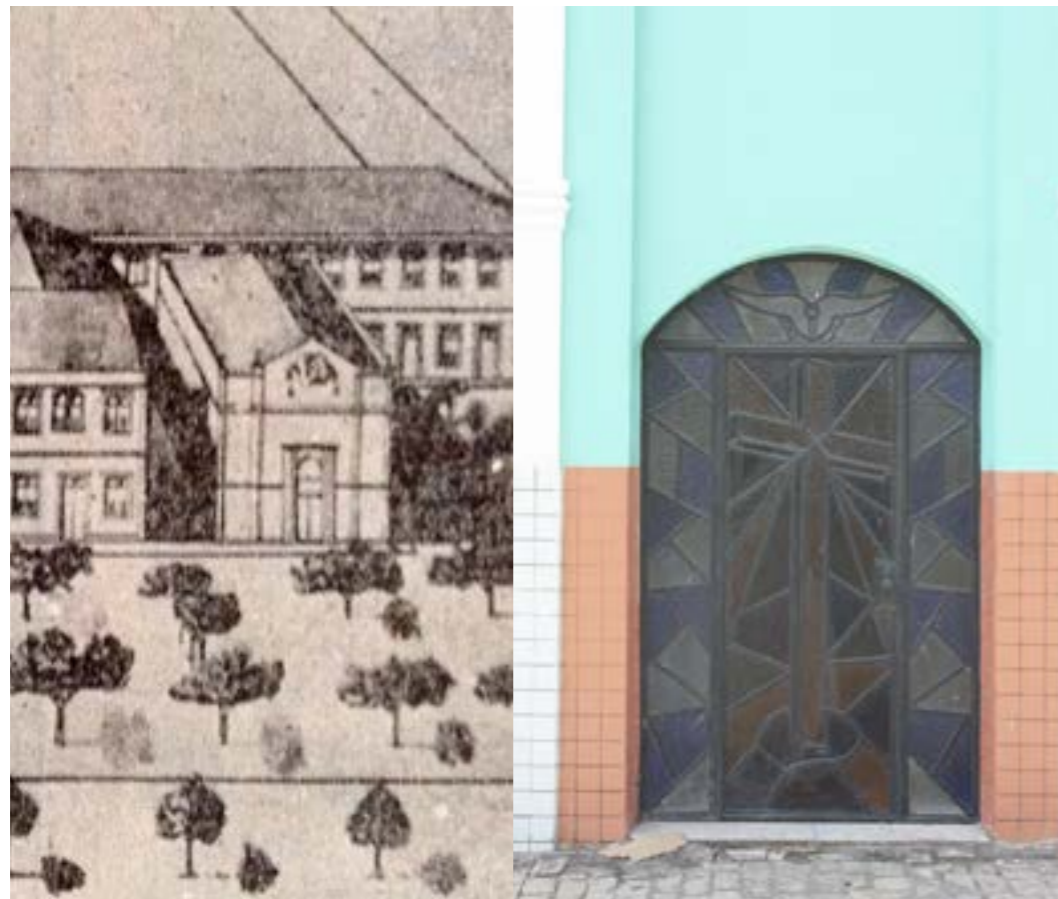


Figura 21 - Parede de um dos Martelos sugerindo a existência de pinturas históricas nas camadas mais próximas ao reboco.

Figura 18, 19 e 20 - Esquadrias atualmente existentes na fachada principal da Capela e desenho que sugere uma única esquadria em tamanho maior.

JUSTIFICATIVA PARA O
TOMBAMENTO



História, Cultura, Arquitetura e Urbanismo

O estabelecimento da escola marista nesta cidade e a sua relevância para a compreensão histórica de Fortaleza, podem ser entendidos a partir da confluência dos seguintes fatores:

a) a aproximação da compreensão da Igreja Católica na educação no contexto de confronto das idéias positivistas da República no final do século XIX, baseada nos princípios da liberdade e da laicidade no ensino ;

b) a impressão de importantes características à educação no período compreendido entre 1910 a 1950, no envolvimento da criação do caráter identitário no quadro geral da “questão nacional brasileira” pelo civilismo e a ideia de Nação. Nesse processo, inclui-se a contribuição na formação intelectual, ética, literária, militar e cultural das personagens históricas do período;

c) a compreensão do processo de “modernização” das relações sociais e econômicas de Fortaleza do século XX , a partir do enfrentamento de forças políticas na qual estava a Igreja inclusa, na disputa de inúmeras reformas educacionais como meio de perpetuar suas preminências e hegemonias;

d) o entendimento das formas em que determinados indivíduos de um grupo elitista tentava também pelo meio do ambiente escolar criar um “capital simbólico” de distinção social no determinado momento histórico que se compõe a partir da narrativa da História do Colégio Cearense Sagrado Coração;

e) compreensão semiótica da arquitetura no contexto histórico, cultural e urbano em que se inseriu, trabalhando como elemento de status e poder.

f) compreensão das peculiaridades técnicas, construtivas e de uso dos espaços, características da época e do usuários específicos.

g) compreensão semiótica de uma linguagem simbólica presente em seus ornamentos. Elementos decorativos presentes em suas fachadas que representam um entendimento de mundo e de uma sociedade específica.

Conclui-se, portanto, relevante o tombamento do Colégio Cearense, por esse fazer parte da memória de importante período histórico da educação na capital, oferecendo não apenas informações para a compreensão da atuação dos maristas no conjunto da educação católica no Brasil ou na região Nordeste, como também para o entendimento da influência que exerceu na vida religiosa, intelectual e sociocultural da cidade. Além disso, sua arquitetura e implantação são testemunhos da evolução cultural e urbana de Fortaleza, fator em foi fundamental. Neste sentido, a preservação do Colégio Cearense Sagrado Coração, o Marista, é importante por ser um testemunho pujante da educação realizada no início do século XX com estruturas e concepções, particularmente no caso da educação católica e cívica.

DEFINIÇÕES DO TOMBAMENTO



DEFINIÇÕES

O tombamento do Colégio Marista Cearense recai sobre o imóvel situado na Av. Duque de Caxias, 101, conformado entre as Av. Duque de Caxias, Av. Visconde do Rio Branco, Rua Clarindo de Queiroz e na Rua Jaime Benévolo. Neste imóvel, o “Prédio Velho do Cearense”, descrito anteriormente nas páginas 06, a Capela descrita na página 08, os dois “Martelos” descritos nas páginas 09 e o “Prédio Novo do Cearense”, construção modernista projetada pelo arquiteto José Liberal de Castro, descrito na pág. 11, passam a ficar sob proteção rigorosa após este ato, cabendo somente ações de restauração, manutenção, conservação e adaptações aos novos usos que sejam analisadas e aprovadas pela Coordenadoria de Patrimônio Histórico e Cultural. No mesmo imóvel, encontra-se o edifício denominado “Espaço Urbano Irmão González, que, por possuir uma linguagem arquitetônica conflitante com o contexto, criando uma competição indesejada com os edifícios protegidos, recomenda-se sua demolição e a construção de um novo edifício no terreno em que atualmente se encontram o Ginásio e o Campo de Futebol para abrigar os usos ali existentes.

Desta forma, para o tombamento ficam as seguintes diretrizes e recomendações:

DIRETRIZES

Restauração dos Blocos Antigos (Prédio Velho do Cearense, Capela, Martelos) e do Prédio Novo (Modernista)

Transplântio dos Nim (*Azadirachta indica* A. Juss), presentes no estacionamento, liberando a visibilidade das fachadas do Prédio Velho do Cearense e da Capela.

Recuperação dos revestimentos originais onde for possível.

Adequações às normas de acessibilidade e segurança.

RECOMENDAÇÕES

Demolição do bloco contemporâneo “Espaço Urbano Ir. González”, invertendo de posição com o campo de futebol, onde se poderá construir uma edificação condizente com sua condição de proximidade a um bem de relevância cultural, tornando-se um elemento de valorização e não de conflito.



Delimitação da quadra tombada devido ao Colégio Marista Cearense. Define-se, dentro deste polígono, o prédio velho do Cearense, a Capela, os Martelos e o prédio novo do Cearense, projetado por Liberal de Castro como elementos de proteção rigorosa, cabendo apenas intervenções de restauração, manutenção, conservação e adaptações aos novos usos. Quanto ao prédio de construção mais recente, intitulado “Espaço Urbano Ir. González”, recomenda-se sua demolição devido ao conflito que sua arquitetura causa com edifícios tombados, chamando muita atenção para sua presença, devido a sua geometria, seus revestimento e sua localização.

POLIGONAL DE ENTORNO



DEFINIÇÃO DA POLIGONAL

O polígono estabelecido como entorno do Colégio Marista Cearense divide-se em duas áreas com critérios diferentes. A intenção de definir esta área de proteção é a de garantir sua visibilidade, ambiência e integração, diretriz exigida pela lei 9.347/08, em seu artigo 8º.

A Área I inicia-se no cruzamento da Avenida Duque de Caxias com a rua Barão de Aratanha (ponto A), segue em direção ao nascente pela Avenida Duque de Caxias até encontrar-se com a Avenida Visconde do Rio Branco (ponto B), seguindo em direção ao norte até encontrar-se com a rua Pedro I (ponto C), seguindo então ao poente por esta até a rua Jaime Benévolo (ponto D). Vira então em direção ao sul por esta rua até o cruzamento com a rua Clarindo de Queiroz (ponto H), quando vira em direção ao poente e segue até a rua Barão de Aratanha (ponto I) e fecha o polígono na Avenida Duque de Caxias (ponto A).

Na área II inicia-se no cruzamento da rua Clarindo de Queiróz com a rua Jaime Benévolo (ponto H), segue em ao leste até encontrar-se com a Avenida Visconde do Rio Branco (ponto C), seguindo em direção ao sul até encontrar-se com a rua Menton de Alencar (ponto F). Vira então em direção ao oeste e segue por esta até encontrar-se com a rua Jaime Benévolo (ponto E) e fecha o polígono na rua Clarindo de Queiroz (ponto H).

Deve-se entender seu entorno imediato, ou seja, as casas vizinhas como área de entorno cujas intervenções devem passar por análise da Coordenação de Patrimônio Histórico e Cultural.



RECOMENDAÇÕES E DIRETRIZES PARA O ENTORNO

Recomendações gerais:

- Sugerir ao Iphan a inserção desta poligonal no Edital de Financiamento de recuperação de Imóveis Privados.

- Buscar a adesão dos proprietários de imóveis dessa poligonal e de empresários para o programa Adote um Bem Cultural.

- Recuperação de alguns imóveis importantes naquela ambiência e sua inserção no Inventário do Patrimônio Cultural de Fortaleza. (vide fotos ao lado)

Diretrizes:

Área 1:

- Retirada e normatização dos engenhos publicitários, devendo as novas publicidades nessa área passarem por análise e aprovação da Coordenadoria de Patrimônio Histórico e Cultural (CPHC).

- As novas edificações ou reformas nos edifícios existentes não deverão ultrapassar o gabarito máximo de 12 metros ou 4 pavimentos.

- Modificações nas fachadas como pinturas ou revestimentos ou modificações na volumetria dos edifícios deverão passar por prévia análise e autorização da CPHC, conforme previsto na Lei Municipal 9.347/08.

Área 2:

- Retirada e normatização dos engenhos publicitários, devendo as novas publicidades nessa área passarem por análise e aprovação da Coordenadoria de Patrimônio Histórico e Cultural (CPHC).

- As novas edificações ou reformas nos edifícios existentes não deverão ultrapassar o gabarito de 45 metros ou 15 pavimentos.

- Modificações nas fachadas como pinturas ou revestimentos ou modificações na volumetria dos edifícios deverão passar por prévia análise e autorização da CPHC, conforme previsto na Lei Municipal 9.347/08.



1. Av. Duque de Caxias, em frente ao Colégio Cearense.



2. Seminário Vicentino, rua Jaime Benévolo, ao lado da Igreja do Sagrado Coração de Jesus.



3. Rua Jaime Benévolo, ao lado do Colégio Cearense.



4. Rua Jaime Benévolo, ao lado do Colégio Cearense.



5. Rua Meton de Alencar, atrás do Colégio Cearense.

BIBLIOGRAFIA



Fontes

VERDES MARES, Revista do Grêmio Literário José de Alencar do Colégio Cearense do Sagrado Coração. Ceará, 1923 - 1943. Disponível em : <www.secult.ce.gov.br/index.php/equipamentosculturais/biblioteca-publica/verdes-mares> Acesso em : set. 2014.

Almanach Estatístico, Administrativo, Mercantil, Industrial e Literário do Estado do Ceará para o ano de 1936. Fortaleza: Tip. Minerva, 1936. Acervo: Instituto do Ceará.

GIRÃO, Raimundo; MARTINS FILHO, Antônio. O Ceará. 1. ed. Fortaleza, CE: Editora Fortaleza, 1939.

Referências

ALMEIDA, Jane Maria Fernandes de. A reforma da instrução pública do Ceará de 1922: as diretrizes da política educacional do governo Justiniano de Serpa. Fortaleza: Dissertação do Programa Políticas Públicas e Sociedade, 2009.

ALVES, Manoel. Missão Educativa Marista. Texto elaborado para uma conferência no Congresso Marista de Educação, Cidade do México, 1999. Disponível em: <www.pucrs.br/reflexoes/encontro/2001-3/documentos/05-Universidade-e-Educacao-Marista-Manoel-Alnes.pdf> Acesso: set./2014.

ADERALDO, Mozart Soriano. Quarenta anos de Benemerência. In: Revista do Instituto do Ceará, 1955, p.282-288.

AZZI, R. História da educação católica no Brasil: contribuição dos irmãos maristas. Vol. 2 – a expansão da obra de Champagnat no Brasil (1922-1947), São Paulo: Simar, 1999. p. 292-300.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CASTELO, P.A. História do ensino no Ceará. Fortaleza: Departamento de Imprensa

Oficial, 1970. (Coleção Instituto do Ceará, Monografia nº. 22).

CORDEIRO, Celeste. Antigos e modernos no Ceará Provincial. São Paulo: Annablume, 1997.

CHAVES, Miriam Waidenfeld. Estratégias de sociabilização da Igreja: o papel dos Colégios Católicos masculinos nos anos 1920. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2011/05/Artigo-06-15.2.pdf>. Acesso em: set/2014.

HUTTER, Édison. São Marcelino Champagnat: dos braços ao coração de Maria. - Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/digitalizacao/irmaosmaristas/SaoMarcelinoChampagnat.pdf>> Acesso em: set./2014

PONTE, Sebastião Rogério. Fortaleza belle epoque: reformas urbanas e controle social (1860-1930). Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1993, p.63.

_____. A legião cearense do trabalho In: Historia do Ceará – / Coordenação Simone Souza. – Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994.

ROCHA, Ariza Maria. Educação Física Escolar. Fortaleza: Dissertação UFC, 2008. Disponível em http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3021/1/2008_Tese_AMRocha.pdf. Acesso em out/2014.

SALES, Juscelino Chaves, FERREIRA, Alisson da Conceição. SOMBRA, Antonio Sergio Bezerra. A História do Colégio Marista Cearense. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/597.pdf>. Acesso em: nov/ 2014.

SOARES, N. L.; GAUDIO, E. V.. O método simultâneo nas escolas primárias da província do Espírito Santo durante o período imperial brasileiro (1822-1889). s. l.: s. e.: s. d.. Disponível em<http://www.seminarionupec3.com.br/resources/anais/21/1372245947_ARQUIVO_98396145768.pdf> Acesso em: 18 de nov. 2014.

MARTINS, Adelito da Costa. Estilo marista de educar. - PUCRS: 2003. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/estilomarista/estilomarista.pdf>> Acesso em: nov. 2014.

ANEXO I - LEVANTAMENTO GRÁFICO

